



50
ANOS

1974
2024

UNICAMP
Programa de
Pós-graduação



Ciência Política

As fundações da área de políticas públicas na Unicamp: trajetória e desenvolvimento de um campo multidisciplinar

Entrevistado
Sônia Miriam Draibe

26 de setembro de 2024

Material de apoio

Acervo Digital Cedec-Ceipoc

Coleção de 50 anos
do Programa de Pós-Graduação
em Ciência Política
IFCH/Unicamp

COLEÇÃO 50 ANOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA DO IFCH/UNICAMP

Unicamp:

Reitor

Antonio José de Almeida Meirelles

Diretores do IFCH

Andreia Galvão

Michel Nicolau Neto

Coordenador do PPGCP

Álvaro Gabriel Bianchi Mendez

Subcomissão do PPGCP

Alvaro Gabriel Bianchi Mendez

Andrei Koerner

Wagner De Melo Romão

Equipe Acervo Digital Cedec-Ceipoc:

Pesquisadores

Andrei Koerner (Coordenador)

Lígia Barros de Freitas

Mariele Troiano

Raquel Kritsch

Wilson Vieira

Auxiliares de Pesquisa

Aurora Leão Botelho

Waleria Oliveira Vicente Ferreira

Yasmin Domingues de Oliveira

Assistentes de Pesquisa

Celly Cook Inatomi

Lucas Baptista

Ozias Paese Neves

Pedro Henrique Vasques

Apoio Técnico

João Paulo Berto



ACERVO DIGITAL CEDEC-CEIPOC:

COLEÇÃO 50 ANOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA DO IFCH/UNICAMP

Esta coleção traz entrevistas com docentes e pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) da Unicamp, e faz parte do projeto de memória por ocasião da comemoração dos seus cinquenta anos. O PPGCP foi criado em 1974 com uma proposta inovadora, com aprofundada formação teórica e metodológica de caráter multidisciplinar, para a produção científica de ponta e engajada na transformação das condições políticas e sociais do Brasil. Um dos mais tradicionais e importantes da área de ciência política no país, na qual imprime a marca da sua 'heterodoxia rebelde', o PPGCP recebeu nota máxima no último processo de avaliação da Capes.

A memória dos docentes do PPGCP confunde-se com a história da ciência política brasileira e com as transformações mais globais em nossa política e sociedade. O período compreende mudanças de grande alcance no regime político, na sociedade e no modelo de desenvolvimento do país, na forma de organização da Universidade, nas referências teóricas e modelos de pesquisa em ciências sociais e ciência política, bem como nas condições materiais e técnicas de pesquisa.

As entrevistas foram desenhadas com um espectro amplo de temas, para serem capazes de abarcar e registrar essas transformações como um todo. Como documentos de memória, elas trazem relatos da experiência didática e de pesquisa dos docentes, que traçam a formação e as mudanças dos programas e dos métodos de trabalho dos docentes. Eles estabelecem concretamente as articulações entre as mudanças no contexto político, as condições institucionais e objetivos do PPGCP com os projetos individuais e coletivos dos docentes pesquisadores. Esses documentos servem como instrumentos de apoio à formação dos discentes na medida em que disponibilizam, de forma sistemática e acessível informações sobre a trajetória das pesquisas e os vínculos entre projetos, atividades e produtos do PPGCP. Por isso, os documentos de memória servem como materiais para a pesquisa sobre o pensamento político brasileiro, uma das linhas do programa.

As entrevistas foram realizadas pela equipe do Acervo Digital Cedec-Ceipoc, cujo objetivo é estabelecer frentes de diálogo com ativistas, intelectuais e pesquisadores que estejam envolvidos em um dos três eixos que sintetizam as históricas agendas populares de resistência ao autoritarismo no país: democracia, estado de direito e desenvolvimento. O objetivo é coletar experiências, organizar visões e propostas a fim de divulgar amplamente conjuntos de abordagens sólidas e orientadas que auxiliem a reflexão e a ação daqueles interessados em disputar na arena pública a defesa dos valores democráticos. A pesquisa foi financiada com recursos do PROEX/Capes (Proc. AUXPE nº 444/2021).

MATERIAL DE APOIO DA ENTREVISTA

1. DRAIBE, S. M. Policy Analysis in Brazil: Emergence and Institutionalization. *Brazilian Political Science Review*, v. 8, p. 118-122, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bpsr/a/MRVwYKj53Wh4PMPWVMjmFBh>.
2. DRAIBE, S. M. Welfare State: Tendências de Desenvolvimento e Desafios Atuais. *Politica Social e Desenvolvimento*, v. 1, p. 14-18, 2014.
3. DRAIBE, S. M. Redes ou sistemas de proteção social: de que conceito estamos tratando? *Observatório Social*, v. 35, p. 16, 2012.
4. DRAIBE, S. M.; RIESCO, M. Estados de bem-estar social e estratégias de desenvolvimento na América Latina. Um novo desenvolvimentismo em gestação? *Sociologias* (UFRGS. Impresso), v. 13, n. 27, p. 220-254, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/W3dZYVgBVYyKVv8gph3hbGq>.
5. DRAIBE, S. M. Uma nova agenda social na América Latina? Pontos de partida para a análise comparada dos sistemas de proteção social e suas mudanças recentes. In: SOLA, L.; LOUREIRO, M. R. (Orgs.). *Democracia, Mercado e Estado. O B de BRICS*. 1ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011, v. 1, p. 249-288.
6. DRAIBE, S. M.; RIESCO, M. Social Policy and Development in Latin America: The Long View. *Social Policy & Administration* (Print), v. 43, n. 4, p. 328-346, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/227754235_Social_Policy_and_Development_in_Latin_America_The_Long_View.
7. DRAIBE, S. M. Estado de Bem-Estar, Desenvolvimento Econômico e Cidadania: algumas lições da literatura contemporânea. In: HOCHMANN, G.; ARRETCHÉ, M.; MARQUES, E. (Orgs.). *Políticas Públicas no Brasil*. 1ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007, p. 27-64.
8. DRAIBE, S. M.; RIESCO, M. Introduction. In: RIESCO, M. (Org.). *Latin America: A New Developmental Welfare State Model in the Making?* Londres: Palgrave MacMillan, 2007, p. 1-20.
9. DRAIBE, S. M.; RIESCO, M. Latin America: A New Developmental Welfare State Model in the Making? In: RIESCO, M. (Org.). *Latin America: A New Developmental Welfare State Model in the Making?* Londres: Palgrave MacMillan, 2007, p. 21-116.
10. DRAIBE, S. M. The Brazilian Developmental Welfare State: Rise, Decline and Perspectives. In: RIESCO, M. (Org.). *Latin America: A New Developmental Welfare State Model in the Making?* Londres: Palgrave MacMillan, 2007, p. 239-281.
11. DRAIBE, S. M. Brasil: Bolsa-Escola y Bolsa-Familia. In: COHEN, E.; FRANCO, R. (Orgs.). *Transferencias con corresponsabilidad: Una mirada latinoamericana*. Mexico D.F.: SEDESOL y FLACSO-MÉXICO, 2006, p. 137-178. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/upload/documents/publicacoes/44870eaec1de6cf56b3734067d9976e.pdf>.
12. DRAIBE, S. M. A política social do governo FHC e o sistema de proteção social. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 63-101, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/GBKWMqIqgmbVOXMyYVGpQNh>.

13. DRAIBE, S. M. A Construção Institucional da Política Brasileira de Combate à Pobreza: Perfis, Processos e Agenda. *NEPP - Cadernos de Pesquisa*, Campinas, v. 34, p. 4-36, 1998. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/biblioteca/periodicos/issue/view/72/CadPesqNepp34>.
14. DRAIBE, S. M. A nova institucionalidade do Sistema Brasileiro de Políticas Sociais: os Conselhos Nacionais de Políticas Setoriais. *NEPP - Cadernos de Pesquisa*, v. 35, p. 4-38, 1998. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/upload/documents/publicacoes/658d4289be32e446e41e20aac78c7523.pdf>.
15. DRAIBE, S. M. A Política Brasileira de Combate à Pobreza. In: VELLOSO, J. P. R. (Org.). *O Brasil e o Mundo no Limiar do Novo Século*. 1ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1998, v. 2, p. 299-328.
16. DRAIBE, S. M. O Neoliberalismo e As Políticas Sociais. *Revista da USP*, n.17, p. 26-48, 1993. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/25959>.
17. DRAIBE, S. M. *Rumos e Metamorfoses - Estado e Industrialização No Brasil: 1930/1980*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
18. DRAIBE, S. M. *Rumos e metamorfoses: um estudo sobre a Constituição do Estado e as alternativas da industrialização no Brasil*. 1980. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000709922>.
19. DRAIBE, S. M. *Classes sociais e Industrialização na Argentina – 1930-1943*. Dissertação (Mestrado) – Facultad Latino-Americana de Ciencias Sociales, Buenos Aires, 1975.
20. NEPP. Brasil 1985: *Relatório sobre a situação social no país*. V. I. Campinas: Editora da Unicamp, 1986. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/upload/documents/publicacoes/3f3409fce23b76a033238d5cf1597c84.pdf>.
21. NEPP. Brasil 1985. *Relatório sobre a situação social no país*. V. II. Campinas: Editora da Unicamp, 1986. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/upload/documents/publicacoes/eb6270e6e83992c02406775f3caced4d.pdf>.



A origem do NEPP foi um seminário de pessoas interessadas nesse assunto, que estavam discutindo política social, Democracia, Estado de bem-estar, o relatório Beveridge etc. O instigador fundamental desse seminário foi Vilmar Faria, que nos juntou [...] Isso foi no fim da década de 1970.

A pergunta é: o Estado de bem-estar social acabou? [...] A literatura mostrou que ele permanece, na maior parte do tempo, e que, mais do que isso, que permanecem também os padrões ou regimes de bem-estar social originais, mesmo em meio a fortes mudanças.

Na minha vida acadêmica, o estudo internacional comparado das políticas sociais e públicas foi fundamental para eu entender o que estava acontecendo aqui. [...] quando fui estudar a merenda escolar em Cajuru (SP), minha cidade natal, já sabia, mais ou menos, que nas redes escolares públicas da França e outros países, as famílias com mais recursos pagam a merenda. Estou dando um exemplo muito restrito, mas é bom e serve para mostrar a importância da comparação internacional. Foram as redes acadêmicas das quais participei que permitiram e promoveram isso.

As metodologias de pesquisa de política pública, de avaliação, não mostravam muito essa morfologia que facilita fazer a comparação entre as áreas. Eu brincava que era uma cópia perfeita do que o Censis fazia, sem nenhuma criatividade. Mas foi importante, fizemos isso entre 1985 e 1989, quando estávamos saindo da ditadura.

O pesquisador que ia ao Ministério da Saúde tinha que copiar as informações à mão, pois não tinha nada sistematizado. Era preciso fazer isso para montar uma planilha para ver gastos e número de um programa, por exemplo. Era isso até chegar alguém e falar que determinado relatório não podia ser compartilhado. Ou, às vezes, que concederia o acesso, mas que uma página precisava ser arrancada.

